

INVESTIGAR SOBRE A PRÁTICA DE USAR AS HISTÓRIAS INFANTIS COMO RECURSO PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA E DO PORTUGUÊS

Mariana Cunha*, Fátima Mendes** e Ana Luísa Costa**

**Colégio das Faias, Azeitão; **Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*

Tendo por base a assunção de que qualquer aprendizagem envolve a mobilização integrada de conhecimentos, capacidades, estratégias e atitudes, é fundamental encarar o desenvolvimento curricular numa perspetiva integradora e global. Reconhece-se, contudo, que não é fácil trabalhar na sala de aula abordando as várias áreas do conhecimento de modo integrado e global.

Os livros de histórias infantis e a sua exploração adequada são comumente ligados ao desenvolvimento de competências de leitura, havendo diversas investigações que analisam a temática da literacia de leitura (Mata, 2006), mas são também associados ao desenvolvimento de competências matemáticas (Casey, Kersh & Young, 2004; Van den Heuvel-Panhuizen & Elia, 2012).

Esta comunicação decorre de uma investigação sobre a prática de usar histórias infantis como recurso para a aprendizagem do português e da matemática, realizada pela primeira autora deste texto. Esta foi desenvolvida no seu estágio, realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada, numa turma do 2.º ano de escolaridade. Mais concretamente, foca-se na compreensão do modo como crianças do 1.º ciclo podem desenvolver competências de resolução de problemas, ao nível da matemática e competências de compreensão da leitura, ao nível da língua portuguesa, a partir da leitura e exploração de histórias infantis.

O estudo é de natureza interpretativa e segue uma abordagem qualitativa. Nele participaram 25 alunos de uma turma do 2.º ano de escolaridade e a professora estagiária (a primeira autora desta comunicação). Foram escolhidos seis alunos, organizados em três pares distintos, para uma análise aprofundada das suas resoluções. Os dados foram recolhidos recorrendo à observação participante, a entrevistas e à recolha documental.

A análise dos dados evidencia que os alunos recorreram a diferentes estratégias para resolver os problemas propostos, privilegiando representações icónicas para interpretar e expor as suas ideias e que a maioria ativou os diferentes processos de compreensão na leitura das histórias infantis.